



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

### DESIGN DO CORPO TRANSEXUAL: O USO DOS HORMÔNIOS

Jéssica Leite Serrano (1); Iraquitán de Oliveira Caminha (1); Jarlson Carneiro Amorim da Silva (2); Tatiane dos Santos Silva (3)

*Universidade Federal da Paraíba - jessica\_jp4@hotmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba - caminhairaquitan@gmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba – jarlson@ig.com.br*

*Universidade Federal da Paraíba- thaty45b@hotmail.com*

**Introdução** Os transexuais são uma categoria de diferenciação dentro do universo trans (BENEDETTI, 2005). Existem hoje diferentes concepções acerca da definição do termo transexual, entretanto, a maioria converge para o entendimento de que os transexuais são indivíduos que nasceram biologicamente pertencentes a um sexo, mas se sentem, pensam, atuam, falam e amam como se fossem do sexo oposto. Uma característica mais marcante dos transexuais é o fato deles se sentirem incomodados com o próprio corpo, em especial com os órgãos genitais (ALMEIDA, 2009). Este incomodo é tão grande que os levam a buscar alternativas para superar a insatisfação corporal, tendo em vista que “o corpo é a peça principal de afirmação pessoal” Le Breton (2013, p.28). Na atualidade existem diversas técnicas e procedimentos em diferentes níveis que colaboram com os transexuais na busca por mudanças corporais. Em nível de caracteres secundários, podemos citar a mamoplastia, a cricotireoplastia, cirurgia de cordas vocais, cirurgia feminilizante de face e contorno corporal e realização de depilação definitiva nos transexuais femininos; e a ooforectomia, a colpectomia, e a escrotoplastia nos transexuais masculinos (ÁRAN e MURTA, 2009) Em



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

nível de caracteres primário, já existe a cirurgia de mudança de sexo do masculino para o feminino, conhecida como neocolpovulvoplastia e do feminino para o masculino, conhecida como neofaloplastia (NEPOMUCENO, 2011). Mesmo em face dessa diversidade de técnicas de alteração corporal, o tratamento hormonal se destaca em termo de recorrência de uso por ser um dos métodos mais acessíveis à maioria das camadas populares. Os transexuais, em sua busca por mudanças corporais, visando estimular o aparecimento de características sexuais secundárias de acordo com a identificação do gênero fazem uso da terapia hormonal. Geralmente os transexuais femininos utilizam antiandrogênicos e estrogênio e os transexuais masculinos administram testosterona (ÁRAN e MURTA, 2009). Além disto, é o primeiro passo após a psicoterapia, realizado pelos transexuais que procuram o apoio da equipe multidisciplinar, composta, segundo Costa e Mendonça (2009), por psicólogo, psiquiatra, endocrinologista e cirurgião. Ou seja, a terapia hormonal é o primeiro passo dado pelo transexual na busca por mudanças corporais. Isso representa o início do processo que possivelmente levará o transexual a sentir-se completo. “Ao mudar o corpo, o indivíduo pretende mudar sua vida, modificar seu sentimento de identidade” (LE BRETON, 2013, p.30). Diante do exposto, percebemos a necessidade de se estudar de forma mais aprofundada sobre os recursos que possibilitam o transexual realizar as mudanças corporais desejadas, especialmente os hormônios. O objetivo do presente estudo é investigar como o uso de hormônios se faz presente no cotidiano de transexuais no processo de mudanças corporais na busca do design corporal- entende-se design corporal como a mudança dos aspectos corporais- compatível com a identidade de gênero. **Metodologia** A pesquisa está em caráter inicial e faz parte do projeto de pesquisa desenvolvido no curso de mestrado do Programa Associado de



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Pós Graduação UPE/UFPB. É caracterizada como qualitativa exploratória, com análise interpretativa fenomenológica, onde segundo Gaskel e Bauer (2012) são analisados os significados dos fenômenos para os sujeitos que os percebem. Os sujeitos participantes do estudo serão transexuais femininos e masculinos que se enquadrem no critério de inclusão da pesquisa- realizar ou ter realizado a terapia hormonal- e não se enquadrem nos critérios de exclusão – não fazer uso da terapia hormonal, não entregar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) assinado e/ou deixar de participar de alguma etapa da pesquisa. Utilizaremos a entrevista a fim de levantar elementos de análise para o estudo. O uso desta técnica é muito presente nas pesquisas de método qualitativo para que o pesquisador possa vir a conhecer seu objeto de estudo a partir de relatos fornecidos por informantes (SIMON; FRANCISCHI; MORETTI PIRES, 2012). A análise das falas que serão obtidas através das entrevistas, será feita segundo as orientações metodológicas de Bicudo (2011), que busca evidenciar os sentidos, efetuar sínteses de unidades de significado e analisar as falas através de categorias de análise. **Resultados e discussão** A pesquisa ainda está em caráter inicial, e ainda não passou pelo comitê de ética em pesquisa, por isso, não dispõe de dados iniciais, mas a expectativa é que os dados revelem que a terapia hormonal vem sendo um aliado dos transexuais na busca pelo design corporal coerente ao gênero, que eles desejam pertencer. Estudos como o de Benedetti (2005) e Bento (2006) colaboram com a ideia inicial desse trabalho que apontam para o uso da terapia hormonal como recurso fundamental para a construção do design corporal do transexual. **Conclusões** Diante do exposto, concluímos que o uso dos hormônios é uma intervenção necessária para que haja o surgimento de caracteres sexuais secundários compatíveis com a identidade de gênero do transexual, para assegurar no corpo as marcas de uma identidade já assumida



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

do ponto de vista existencial. Para Le Breton (2013, p. 32), “o corpo do transexual é um artefato tecnológico, uma construção cirúrgica e hormonal, uma produção plástica sustentada por uma vontade firme.” Sendo assim, podemos perceber a importância da terapia hormonal frente os desafios que os transexuais encontram na busca pelo corpo que lhes possibilitem o sentimento de liberdade e de coerência com o gênero.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA S. Transexualidade e Etiologias: Como desvendar este mistério. In: VIEIRA T R, PAIVA LAS. (orgs.). Identidade Sexual e Transexualidade. São Paulo: Roca; 2009.

ÁRAN M, MURTA D. Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redescrições da experiência da transexualidade: uma reflexão sobre gênero, tecnologia e saúde. Revista de Saúde Coletiva. Physis. 2009; 19(2):15-41.

BENEDETTI M. TODA FEITA: O corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond ; 2005.

BENTO B. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond ; 2006.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA EMF, MENDONÇA, BB. Terapia hormonal no transexualismo. In: VIEIRA T R, PAIVA LAS. (orgs.). Identidade Sexual e Transexualidade. São Paulo: Roca; 2009.

GASKELL G; BAUER, M W. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes ; 2012.

LE BRETON D. Adeus ao Corpo. São Paulo: Papyrus; 2013.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

NEPOMUCENO, C A. Transexualidade e o direito a ser feliz como condição de uma vida digna. *Âmbito Jurídico*, 2011, 14(90). DOI [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=9896](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9896).

SIMON H S, FRANCISCHI V G, MORETTI-PIRES RO. Pesquisa Fenomenológica. In: SARAY GD.; MORETTI-PIRES, R. O. (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física*. Florianópolis:Ed. Tribo da Ilha; 2011.